



CENTRO CULTURAL E DE REFERÊNCIA PARA IMIGRANTES HAITIANOS EM CASCATEL/PR

BONFIM, Ana Flávia Santos.¹
RUSCHEL, Andressa Carolina.²

RESUMO

O terremoto de 2010 que ocorreu no Haiti intensificou o processo migratório no país, tendo um grande número de haitianos migrado para o Brasil. Estes imigrantes enfrentam uma série de dificuldades, como o acolhimento, que pode ser amenizado a partir de um local que incentive a socialização destes indivíduos com os nativos. Sendo assim, o objetivo geral desta pesquisa é desenvolver um estudo base para futura elaboração de um anteprojeto de um Centro Cultural e de Referência para imigrantes haitianos no município de CascateL/PR. Para isto, foi necessária uma revisão bibliográfica sobre o tema de pesquisa, além de pesquisas qualitativas e quantitativas, para aprofundar o conhecimento sobre o imigrante haitiano e suas relações sociais no município de CascateL/PR, de modo a atingir o objetivo geral. A análise final concluiu que um Centro Cultural influencia positivamente a vida destes imigrantes, que passam a possuir um local manifestação de sua cultura e também difusão da mesma, se aproximando dos nativos com o objetivo de fortalecer suas conexões com outros moradores, a ponto de se sentirem pertencentes ao local.

PALAVRAS-CHAVE: Haiti. Terremoto. Imigração. Imigração haitiana. Centro cultural. CascateL (PR).

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como assunto a imigração, sendo o tema a vida de imigrantes haitianos na cidade de CascateL/PR, município da mesorregião oeste do estado. O Brasil recebeu imigrantes haitianos desde 2010, que ao chegarem se viram diante de uma nova configuração cultural, econômica e social, impactando sua vida num processo de redefinição de sua cultura. Diante desse “novo mundo”, esse grupo de pessoas busca por pertencimento político e social, de forma que sejam inseridos na sociedade, porém esbarram na falta de estrutura do país para recebê-los (CARDIN e MANICA, 2019).

Conforme David (2021), o município de CascateL/PR não se exclui do restante dos municípios brasileiros quando se trata de ausência do Estado para com políticas de acolhimento e inserção social destes imigrantes. Os primeiros imigrantes haitianos a chegarem ao município de CascateL/PR vieram em busca de trabalho na indústria frigorífica, sendo a cidade um polo industrial, e posteriormente acabaram se instalando. Estes imigrantes enfrentam problemas relacionados a língua, integração social, trabalho e até mesmo racismo, problema enraizado no Brasil desde sua colonização. Portanto, é importante a criação de um Centro Cultural como forma de resgate de sua cultura e como um local

¹Graduanda do curso de Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário FAG, campus CascateL/PR. E-mail: anaflaviasbonfim@gmail.com.

²Ma. Arquitecta e Urbanista, professora orientadora, docente do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG, campus CascateL/PR. E-mail: ac.ruschel@hotmail.com.



de apoio social, com objetivo de levar conhecimento a população cascavelense, para que os haitianos sejam incluídos a sociedade.

Diante do exposto, este estudo partiu do seguinte problema: Qual a influência de um centro cultural na vida de migrantes haitianos residentes em Cascavel/PR, e como a falta de um local de manifestação cultural interfere na socialização destes migrantes no município? Partindo da hipótese de que a implantação de um Centro Cultural na cidade de Cascavel/PR afetará positivamente a vida dos imigrantes haitianos, não só como um local de manifestação cultural, mas também de acolhimento e informação, contribuindo na construção de identidade e socialização deste indivíduo no município.

Para resolução do problema acima citado, tem-se como objetivo geral desenvolver um estudo base para futura elaboração de um anteprojeto de um Centro Cultural e de Referência para imigrantes haitianos no município de Cascavel/PR, sendo os objetivos específicos: a) apresentar revisão bibliográfica sobre o tema; b) contextualizar a imigração de haitianos para o Brasil; c) demonstrar a relevância de um Centro Cultural para imigrantes; d) desenvolver pesquisa de campo com imigrantes haitianos e brasileiros residentes na cidade de Cascavel/PR; e) analisar correlatos.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo abordará os conceitos pertinentes ao tema de pesquisa, para aprofundamento no conhecimento sobre o contexto histórico do Haiti e as motivações que levaram ao processo migratório dos haitianos, esclarecendo conceitos sobre imigração e também as dificuldades enfrentadas por imigrantes ao chegarem no Brasil, em específico no município de Cascavel/PR. Além disso, será exposto o surgimento dos centros culturais e como estes podem auxiliar e melhorar a vida dos haitianos.

2.1 IMIGRAÇÃO: DESAFIOS E VULNERABILIDADE

No que diz respeito aos conceitos relativos à área de imigração não há uma definição universal, sendo que cada país define de uma forma. Assim, entende-se necessário diferenciar os termos de imigração, migração, migrante e imigrante. Segundo o Glossário do Imigrante elaborado pela Organização Internacional para as Migrações – OIM (2009), migração é o movimento populacional que independe da causa e está ligado ao cruzamento de uma fronteira entre Estados; e



imigração está ligada ao processo de deslocamento para um país com intenção de se instalar, ou seja, são usados como sinônimos.

Em relação ao migrante, este é o indivíduo que decide migrar por vontade própria “por razão de “conveniência pessoal” e sem factores externos que o forcem a tal” (OIM, 2009, p. 43), como exemplos dos desastres naturais. Em contrapartida, o Museu da Imigração do Estado de São Paulo (2019), explana que o termo migrante é comumente usado para definir quem se desloca dentro do mesmo território nacional, enquanto imigrante é a entrada de um indivíduo em outro país para ali permanecer.

Esclarecidos estes conceitos, resta discorrer sobre a chegada do imigrante no local de destino, que resulta em um processo envolto por dificuldades relacionadas a diversos aspectos como cultura, língua, economia e inserção social, tornando mais difícil o processo migratório. A junção desses aspectos dificulta a inserção do imigrante na sociedade, que passa a viver excluído dos nativos. O primeiro obstáculo é o acolhimento, consequência da falta de infraestrutura para recepção dos imigrantes, principalmente por parte do poder público.

Conforme Fernandes e Silva (2017), a única cidade brasileira com infraestrutura fornecida pelo Estado para acolher imigrantes é a capital São Paulo, com o Centro de Referência e Acolhimento para Imigrantes. Dessa forma, boa parte do acolhimento fica a cargo de Organizações Não Governamentais – ONG e de instituições religiosas, que exercem funções que deveriam ser do Estado, visando a inclusão dos imigrantes em diversas esferas. Cardin e Manica (2019), afirmam que as ações do Estado brasileiro são apenas pontuais, não considerando questões sociais, políticas e econômicas.

Decorrido o momento de adaptação, os imigrantes passam a procurar residências, que costumam ser coletivas. Essas moradias são alugadas e precárias, normalmente nas periferias ou regiões marginalizadas. Outro problema enfrentado por imigrantes é o domínio da língua, que influencia sua inserção no mercado de trabalho e também integração na sociedade, como é relatado por muitos. O idioma é importante na inserção dos imigrantes para desenvolver laços e uma nova identidade, possibilitando ainda ascensão profissional (FERNANDES; SILVA, 2017).



2.2 HAITI: DO DESCOBRIMENTO AO SÉCULO XX

A ilha caribenha conhecida como Hispaniola, foi descoberta por Cristóvão Colombo em 1492, com o assentamento de sua capitania em *Ayiti*³, local que foi explorada nos primeiros anos para extração de ouro pelos indígenas que já habitavam o local. Devido à baixa mão de obra para extração da cana de açúcar, que substituiu o ouro, em 1517 começaram a ser trazidos africanos para trabalharem nas lavouras (MATIJASCIC, 2009).

Atraídos pela riqueza do território do Haiti, os franceses ocuparam a ilha a partir do Tratado de Ryswick, em 1697, tornando-a a mais rica colônia da monarquia francesa a partir da monocultura e da mão de obra escrava. Nesse período, a população escrava de 452 mil pessoas superava a de pessoas livres, brancos e negros, que somavam 68 mil pessoas, tornando o ambiente propício a revoltas e rebeliões, consequentes da desigualdade social. Com a Revolução Francesa os grandes proprietários e comerciantes viram a chance de tomar o controle da Assembleia Colonial, mantendo para si o poder de decisão. A independência da colônia francesa, em 1804, ocorreu com as revoltas destes mulatos, proprietários e comerciantes, que mantiveram a estrutura social do país, com os negros no trabalho das lavouras (MATIJASCIC, 2009). Frustrados com essa situação, os negros reivindicaram o poder, travando uma disputa interna de poder entre negros e mulatos, com a ocupação de ambos no poder ao longo do século XIX, que quando necessário solicitavam ajuda militar externa para conter as revoltas em troca de benefícios (MATIJASCIC, 2009, apud NICHOLLS, 1996).

O Haiti enfrentou dois grandes períodos de instabilidade política, sendo o primeiro com a intervenção militar norte-americana de 1915-1934, com o objetivo de alcançar maior influência sobre os mares do Caribe e do Pacífico, com o estabelecimento de uma base naval. Inicialmente o governo permitiu que a elite mulata permaneça no poder, porém em 1915 um acordo no Legislativo concedeu maiores poderes aos Estados Unidos sob as finanças do país, deixando assim o Haiti de ser dependente da França, mas em contrapartida contraindo dívidas com os norte-americanos. Neste mesmo ano foi criado a Gendarmerie d'Haïti, que detinha funções policiais e força militar para conter rebeliões e garantir a ordem. Apesar das melhorias no país como a construção de estradas, hospitais e escolas, crescia o sentimento nacionalista dos haitianos que rejeitavam o domínio por povos estrangeiros. O segundo período de instabilidade ocorreu entre os anos de 1934 e 1956, com a passagem de vários presidentes no governo do país, como o autoritário Sténio Vincent (1930-1941) e seu sucessor Elie

³ Significa “terras altas” em Arawak, língua dos nativos da região.



Lescot, que não aceitava a oposição e passou a persegui-la, reprimindo também a imprensa (MATIJASCIC, 2009).

A eleição de François Duvalier como presidente em 1957 iniciou o Regime Duvalierista. O governo de François foi um regime conservador marcado pela perseguição a oposição com milícias armadas, e com o amparo dos Estados Unidos, impossibilitando revoltas. Com o fim do Regime Duvalierista em 1984, as Gendarmerie d'Haïti assumiram o poder. A situação do país era de grande violência, com conflitos sociais e políticos, decorrentes da falta de comprometimento dos antigos presidentes em governar para a população, deixando de lado seus interesses pessoais. Favorecendo este cenário, que durou até o fim dos anos 1980, estava o grupo civil formado por antigos membros do Voluntários da Segurança Nacional, que além de deterem de armamento, forneciam para outros grupos civis. Para estabelecer a ordem na política civil após várias tentativas de golpe militar, a ONU enviou tropas de manutenção da paz para o Haiti no início nos anos 1990, reestabelecendo no poder Aristide, que eleito democraticamente em 1990, tinha sido obrigado a deixar o país um ano depois (MATIJASCIC, 2010).

2.2.1 HAITI NOS ANOS 2000

Eleito presidente nos anos 2000, Aristide retorna ao poder em um pleito marcado pelas abstenções, pois menos de 10% dos eleitores exerceram o poder de voto. Consequentemente houve revolta por parte da oposição, inicialmente na cidade de Gonaïves, e depois se espalhando para todo o Haiti (ANDRADE; MATTOS; MORAES, 2013).

Segundo Garcia (2016), em 2004, ano de comemoração dos 200 anos de independência do Haiti da colônia francesa, o país ainda enfrentava problemas decorrentes da crise sociopolítica ocorrida no século passado, tendo um dos menores índices de desenvolvimento humano. Assim, as pessoas não tinham emprego, acesso a serviços básicos, e principalmente segurança, o que tornou possível o aumento de gangues que acabaram por se tornar autoridades.

Dessa forma, a Frente Revolucionária para o Avanço e Progresso do Haiti (FRAPH) viu o cenário oportuno para causar a desordem nas ruas e tirar do poder o então presidente Jean-Bertrand Aristide, eleito em um pleito onde apenas 10% dos eleitores compareceram. Em seguida, o governo interino, liderado por Boniface Alexandre, solicitou auxílio ao Conselho de Segurança das Nações Unidas. Desta maneira, o CSNU enviou uma Força Multinacional Interina – MIF, que acarretou na



Missão das Nações Unidas para Estabilização do Haiti – MINUTAH, comandada pelo Brasil, para dar fim ao caos estabelecida no país (GARCIA, 2017).

Corbellini (2009) afirma que a MINUTASH foi a maior missão de paz que o Governo brasileiro, com a participação de mais de 7000 soldados, e expõe os três objetivos principais da MINUTASH como sendo:

- (1) Assegurar a manutenção de um ambiente seguro e estável no Haiti, em apoio ao Governo Transitório (GT), para que os processos constitucional e político, necessários a consolidação da democracia haitiana, possam acontecer (...)
- (2) Apoiar os processos constitucional e político em curso no Haiti, por meio do incentivo aos princípios e à governança democrática e do desenvolvimento institucional (...)
- (3) Assegurar a promoção e proteção dos Direitos Humanos no país (...) (CORBELLINI, 2009, p. 104-106).

Anos mais tarde, em 2008, o país enfrentou uma nova crise humanitária, devido a passagem dos furacões Fay e Gustav, seguidos da tempestade tropical Hanna. Essa tempestade durou 4 dias ocasionando inundações e deslizamentos, além da morte de pelo menos 400 pessoas que foram soterradas, dificultando a recuperação de um país que já sofrera com tantos acontecimentos (BBC, 2008).

2.3 IMIGRAÇÃO HAITIANA NO BRASIL

A República do Haiti sofre com problemas políticos e também está sujeita a catástrofes naturais, como os furacões e tempestades tropicais que atingiram o país nos anos 2000, com destaque para o terremoto de 2010. Os abalos sísmicos de 12 de janeiro de 2010, chegaram a 7 na escala Richter, atingindo principalmente a capital Porto Príncipe, que teve 80% de suas construções danificadas. Segundo Manica (2018), este desastre causou a perda de cerca de 316 mil pessoas, deixando ainda 300 mil feridas e milhões de desabrigados. Posteriormente, ocorreu uma epidemia de cólera, consequência da baixa qualidade no abastecimento de água, decorrente dos furacões Isaac e Sandy.

Estes acontecimentos, somados a crise política e social do país, intensificaram o processo migratório do Haiti, forçando milhares de pessoas a deixarem o país com o anseio de uma melhor qualidade de vida. Dentre os países escolhidos está o Brasil, que para Bortoloto (2019) se tornou destino devido suas transformações industriais e econômicas, sendo na época o país com a sexta maior economia mundial.



De acordo com Eberhardt (2017), as primeiras notícias de haitianos em território brasileiro, após o terremoto de janeiro de 2010, foram no município de Corumbá, no Mato Grosso do Sul, divisa com a Bolívia. Meses depois, o Acre se tornou o principal local de chegada desses imigrantes, que tiveram o visto humanitário deferido pelo governo brasileiro, possibilitando que eles trabalhassem e estudassem no país. Com a documentação regularizada os haitianos passaram a procurar emprego em outros Estados, não só nos quais adentraram o país.

2.3.1 CASCATEL/PR

CascateL é um município paranaense localizado na mesorregião oeste do estado do Paraná, que no último Censo possuía uma população estimada em pouco mais 286 mil habitantes, sendo a quinta cidade com o maior número de habitantes do estado do Paraná (IBGE, 2010). A mesorregião onde a cidade está localizada possui um histórico de migrações de populações vindas de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, que foram atraídos pela oferta de trabalho durante o ciclo da madeira. Com o esgotamento das áreas para extração da madeira a base econômica do município passou a ser a agropecuária, que perdura até o momento, possibilitando o reconhecimento da cidade como a “Capital do Oeste Paranaense”, polo econômico da região (CASCATEL, 2022).

A imigração haitiana em CascateL/PR teve início em 2010, mas seu auge ocorreu apenas dois anos mais tarde. Os primeiros haitianos chegaram ao município trazidos por empresários que os selecionavam dando prioridade para aqueles com documentação regularizada, para que assim que chegassem fossem contratados pelas empresas, que eram em sua maioria de frigoríficos. Assim, a vinda destes imigrantes se deu principalmente pelo fato de CascateL ter um setor produtivo de frigoríficos, que carecia de mão de obra para aumentar sua produtividade (BORTOLOTO, 2019). Conforme Eberhardt (2017), a maioria dos haitianos se instalaram nos bairros periféricos das regiões Leste, Oeste e Sul da cidade de CascateL, se locomovendo e vivendo em grupos, sendo a maioria jovens do sexo masculino.

Conforme reportagem do jornal PORTAL CATVE (2017), o município de CascateL é o que possui maior número de imigrantes haitianos no Estado do Paraná, com 2.228 haitianos residentes no município, superando o número de imigrantes paraguaios e argentinos. Eberhardt (2017), afirma que mesmo que os imigrantes haitianos ainda não possuam uma ação política forte, é importante destacar a Associação Haitiana de CascateL, fundada em 2014, com a finalidade de auxiliar os haitianos a



defenderem seus interesses na sociedade cascavelense, oferecendo apoio social e organizando confraternizações.

2.4 CENTRO CULTURAL

Na visão de Milanesi (2003), o conceito de centro cultural está ligado às atividades realizadas neste local, este deve possuir o maior número possível de fontes de conhecimento, sendo elas livros, revistas, fotos, entre outras formas que a tecnologia possa oferecer. A importância do acervo do centro cultural se dá pelo desejo de conhecimento, não deixando que o indivíduo se acomode, e tenha então uma grande fonte de conhecimento para tal. Atrelado a isto está a definição de cultura na perspectiva do “ser” passando pelo “ter” conhecimento, que resulta na inquietação e possibilidade de transformação.

Para Coelho (1997), centro cultural é uma instituição pública de grande porte, dotada de um acervo e variedade de equipamentos como salas de teatro, cinema e bibliotecas. O autor também traz a definição das expressões casa de cultura e espaço de cultura. A primeira é um centro cultural de porte menor, para convivência sociocultural e produção de modos culturais ligados a comunidade onde está inserida. Já espaço de cultura está relacionado a qualquer local de promoção a cultura.

Diante disso, percebe-se que não há apenas uma definição de centro cultural, porém estes locais tem usos semelhantes. Milanesi (2003) observa a existência de um centro cultural na Antiguidade Clássica, a Biblioteca de Alexandria. Sendo assim, sempre existiu um local para armazenar e trocar ideias, apenas foram retomados esses modelos antigos, mas que agora passam a ser conhecidos por outro nome.

2.4.1. CARACTERÍSTICAS DE UM CENTRO CULTURAL

As características de um centro cultural estão diretamente ligadas com o local onde está inserido, antes de seu projeto é preciso se atentar a quem se destina para assim encontrar o melhor local. Como exemplo, Luís Milanesi (2003) cita que num bairro operário as atividades deverão ser realizadas com a participação dos próprios operários. Além do local, o autor aponta três verbos que devem ser conjugados num centro cultural: informar, discutir e criar.

Informar está ligado a ação que leva o público a ter acesso a informações, normalmente designada as bibliotecas que contém grande acervo para disseminação da informação. Discutir exige



abandonar a função de apenas organizar as informações, ou seja, o acervo, mas sim ter a dinâmica de potencializar a informação através de novas abordagens, pois “quanto mais o público for especializado, mais a demanda deverá ser precisa” (MILANESI, 2003, p. 178). Por fim, o verbo criar é o objetivo permanente de um centro de cultura, dando sentido aos outros dois verbos, já que a partir da informação e discussão é preciso que tenham locais para disseminar os conhecimentos e se criar novos, locais estes como salas de invenção, oficinas de criatividade e áreas de debates (MILANESI, 2003).

A partir desta análise, Milanesi (2003) conclui que a avaliação de um centro cultural deverá ser feita não só a partir da população, mas também tendo como critério os ambientes e serviços oferecidos. O quadro 01 mostra a relação dos ambientes com suas funções, este deve ser usado como base na elaboração do programa de necessidades do projeto arquitetônico, mas tendo ciência de que é apenas sugestivo e deve ser adaptado conforme as necessidades de cada local.

Quadro 01 – Critérios de avaliação para um Centro Cultural

AMBIENTE	FUNÇÃO
Biblioteca	Organizar e reunir o acervo bibliográfico para que o usuário possa ampliar seu conhecimento, devendo ocupar um espaço amplo.
Acervo de áudio	Fornecer informações aos usuários que poderão ouvir o acervo no próprio espaço cultural ou em cabines individuais que sejam próximas do acervo bibliográfico. Este acervo deve conter música de diversos gêneros, discursos, aula de idiomas, registros de caráter étnico, entre outros.
Videoteca	Essencial nos espaços de cultura por ser uma fonte de informação acessível e popular, podendo incluir vários temas como ficção, documentário, cursos técnicos, entre outros.
Anfiteatro	Local para debate e criação de novos conhecimentos sobre modo de agir e pensar, que possua equipamentos para realizar teatro, cinema e dança.
Áreas de convivência	Fundamental para identificar um espaço de cultura para que o público possa interagir e viver junto, o que implica na troca de informações, num ambiente agradável que aproxime as pessoas.
Recursos humanos	Funcionários habilitados para tornar possível os objetivos do centro cultural, que não dependem apenas de equipamentos, devendo estes atender a demanda com eficiência.
Área infantil	Estimular criatividade para que possam ter liberdade com o mínimo de imposição.
Exposição	Oferecer informação através de uma nova forma de expressão, seja por obras artísticas ou por exposições temáticas.
Salas de curso	Permite adquirir conhecimento e desenvolver novas habilidades, podendo ser em forma de oficina.
Sala de informática	Acessar qualquer informação de forma rápida e fácil.

Fonte: A autora, com base em Milanesi (2003).

2.5 CENTRO ESTADUAL DE INFORMAÇÃO PARA MIGRANTES - PARANÁ

O Centro Estadual de Informação para Migrantes, Refugiados e Apátridas do Estado do Paraná (CEIM) foi instituído pelo Decreto 5232/2016 com o objetivo de prover informações à imigrantes,



refugiados e apátridas quanto ao acesso a serviços públicos estaduais e municipais. Cada Centro Estadual teve o detalhamento de serviços e funcionamento definido por um regimento interno elaborado pelos próprios partícipes, e além de órgãos públicos poderão contribuir para as atividades do Centro as instituições de ensino superior, entidades da sociedade civil e qualquer outro que possa fortalecer os objetivos descritos no Decreto (PARANÁ, 2016).

Sendo assim, o CEIM realiza ações e atividades com diferentes políticas públicas e órgãos de defesa de direitos fornecendo orientação sobre regularização documental; informações sobre direitos fundamentais e legislação trabalhista; orientação referente a matrícula e revalidação de estudos realizados no exterior; e acesso a serviços e benefícios da Política de Assistência Social. Apesar do Decreto que beneficia todos os municípios do Paraná, e da importância dos serviços oferecidos pelo CEIM, a única cidade a implantá-lo foi a de Curitiba/PR (PARANÁ, 2016).

3. METODOLOGIA

Os métodos utilizados nesta pesquisa foram o de pesquisa bibliográfica, qualitativa e quantitativa, e pesquisa de campo. Segundo Lakatos e Marconi (2003), a pesquisa bibliográfica engloba toda bibliografia referente ao tema de estudo, por meio de diversos meios como revistas, livros, meio de comunicação oral, entre outros. Este tipo de pesquisa permite analisar o tema sob nova abordagem, chegando a uma nova conclusão conforme o objetivo da pesquisa.

A pesquisa qualitativa se preocupa no aprofundamento da compreensão de um grupo social, que no caso desta pesquisa são imigrantes haitianos, sem se ater a dados numéricos, ou seja, é mais centrada na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais. Enquanto a pesquisa quantitativa se centra na objetividade, a partir da coleta e análise de dados, que junto a pesquisa qualitativa permite recolher mais informações do que se fossem pesquisas separadas. Por fim, a pesquisa de campo é caracterizada pela investigação com coleta de dados pessoalmente, utilizando diferentes tipos de pesquisa. Esta será usada para coletar informações diretamente com os imigrantes haitianos, para compreender melhor suas vivências enquanto imigrantes e como é seu processo de inserção na sociedade cascavelense (GERHARDT e SILVEIRA, 2009).

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Este capítulo visa analisar as obras arquitetônicas Centro Cultural de Pian Medoc, Centro Comunitário Pilares Priani e Biblioteca Padre Chardonneau, que por suas características, tanto estéticas quanto projetuais, podem ser utilizadas como base para elaboração de um projeto arquitetônico sobre o tema de pesquisa, com o objetivo de melhor atender o público alvo.

4.1 Centro Cultural de Pian Medoc – França

Localizado em Pian Medoc, uma comuna francesa com pouco mais de 6 mil habitantes, é destino de turistas por seus famosos vinhedos e florestas. O Centro Cultural nesta comuna foi projetado pelo escritório BPM Architectes em 2019, com uma área de 1050m² num local rodeado por pinheiros, estratégia utilizada para amenizar a poluição sonora do tráfego na estrada próxima ao terreno (ARCHDAILY, 2022).

Imagem 01 – França.



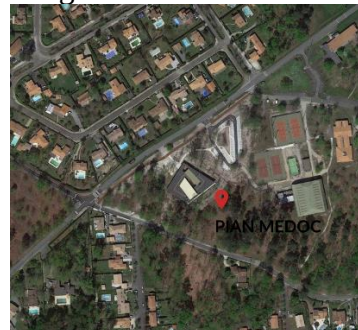
Fonte: Google Earth, 2022.

Imagem 02 – Gironda.



Fonte: Google Earth, 2022.

Imagem 03 – Pian Medoc.



Fonte: Google Earth, 2022.

4.1.1 Análise conceitual

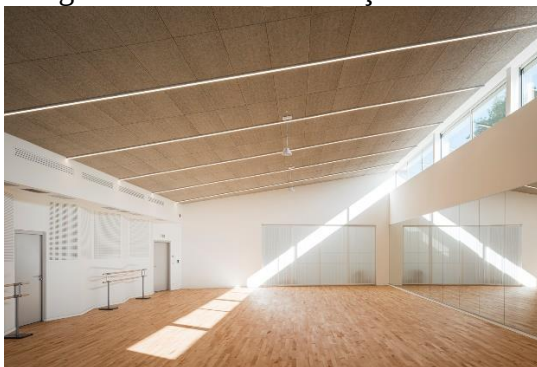
O centro cultural é uma construção convidativa, com um interior marcado pela entrada de luz natural e uso da madeira, que transmitem maior conforto, além de ser marcada pela presença de espaços de convivência que estimulam a integração. A noite a edificação se destaca entre o verde com a iluminação que valoriza sua fachada em tons dourados, convidando os indivíduos e estimulando a interação entre eles e o local, o que é confirmado pelo pátio interno e os espaços de convivência em seu interior (ARCHDAILY, 2022).

Imagem 04: Fachada do centro cultural.



Fonte: Archdaily, 2022.

Imagem 05: Estúdio de dança.



Fonte: Archdaily, 2022.

4.1.2 Análise funcional e formal

A edificação é dividida em três blocos: a escola de música, o estúdio de dança e a midiateca, sendo o último um pedido da prefeitura local para atender melhor às necessidades dos usuários com ambientes separados por faixa etária e espaços para multimídia. Todas as unidades são independentes e interligadas por um pátio que proporciona maior permeabilidade e entrada de luz (ARCHDAILY, 2022).

Imagem 06: Planta baixa.



Fonte: Archdaily, 2022.

Imagem 07: Implantação vista a noite.



Fonte: Archdaily, 2022.

4.1.3 Análise da técnica construtiva

Possui telhado de concreto suspenso que possibilita maior entrada de luz no edifício e flexibilidade na planta, com fachadas revestidas em zinco dourado com emendas metálicas

harmonizando a edificação e quebrando a brutalidade do contrato, se destacando do mesmo (ARCHDAILY, 2022).

4.2 Centro Comunitário Pilares Priani – Cidade do México

A construção localizada na Cidade do México foi uma iniciativa da Prefeitura como forma de fornecer infraestrutura social, educacional e cultural aos moradores, sendo o Pilares Priani apenas um dos 250 planejados para a cidade. O projeto elaborado foi uma parceria entre os escritórios Palma e Productora, e conta com 440m² distribuídos em dois andares, num terreno acidentado ao sul da cidade (PRODUCTORA, 2022).

Imagem 08 – México.



Fonte: Google Earth, 2022.

Imagem 09 – Cidade do México.



Fonte: Google Earth, 2022.

Imagem 10 – Pilares Priani.



Fonte: Google Earth, 2022.

4.2.1 Análise conceitual

O centro comunitário se destaca das demais edificações por conta de seu revestimento em cor azul, assim como as estruturas metálicas, que possibilitaram transparência para todo o pavimento térreo, como demonstrado na imagem 11, conectado a ideia de que este espaço de educação e conhecimento deve se mostrar acessível, para que todos se sintam à vontade para entrar e usufruir do serviço oferecido. Essa limpidez do térreo contrasta com os blocos superiores com poucas aberturas, mas apesar disto não se tornam pesados visualmente por conta de sua dimensão não monumental, seu revestimento com cor suave, e pela arborização na fachada que os suavizam.



Imagem 11: Fachada do centro comunitário.



Fonte: Archdaily, 2022.

Imagem 12: Sala de informática.

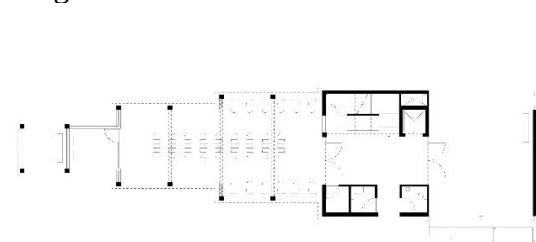


Fonte: Palma, 2022.

4.2.2 Análise funcional

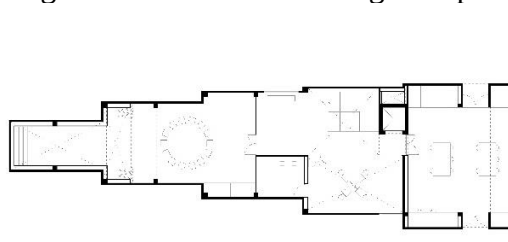
No térreo foi priorizado o espaço para sala de informática, como mostrado na imagem 13, para democratizar o acesso à computadores e internet, ou seja, o acesso à informação. Já no segundo pavimento, nota-se a partir da imagem 14 que a planta foi distribuída em ambientes multifuncionais, permitindo o uso para oficinas e eventos sociais.

Imagem 13: Planta baixa térreo.



Fonte: Productora, 2022.

Imagem 14: Planta baixa – segundo pavimento.



Fonte: Productora, 2022.

4.2.3 Análise formal

Devido as características físicas do terreno optou-se por fazer uma edificação com dois pavimentos, com o primeiro seguindo a topografia do terreno, e o segundo nivelado, em contraste com o inferior (PRODUCTORA, 2022). Na imagem 12, percebe-se que o pavimento superior é marcado por várias caixas azuis justapostas, criando a ilusão de que cada uma foi projetada a partir da anterior.



Imagem 15: Fachada do centro comunitário.



Fonte: Archdaily, 2022.

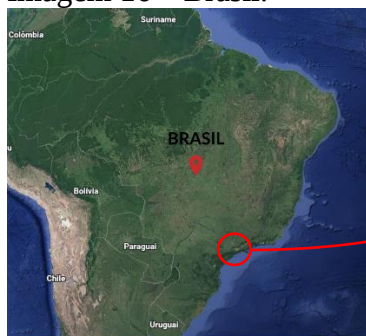
4.2.4 Análise construtiva

A escolha da estrutura mais adequada se deu pelo baixo orçamento, sendo assim foi optado por estrutura de aço simples, capaz de ser adaptada posteriormente. A identidade da edificação se dá em grande parte pelo uso dos painéis usados na fachada, dotados de isolamento industrial em estuque azul (PRODUCTORA, 2022).

4.3 Biblioteca Padre Charbonneau – São Paulo

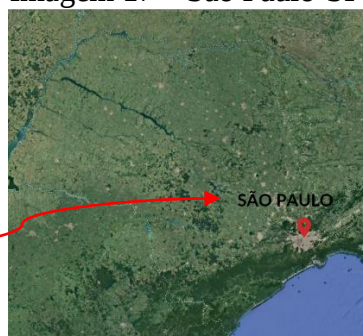
A biblioteca está localizada na capital paulista, mais especificamente no Colégio Santa Cruz, que possui salas de aulas desde a educação infantil até o ensino médio. Seu projeto conta com uma área construída de 1.785m², elaborado por Andrade Morettin Arquitetos em 2017, como parte do concurso que pretendia modernizar o campus do colégio, incluindo a biblioteca, que não era mais funcional e possuía pouca integração com o entorno (BIBLIOTECA, 2022).

Imagem 16 – Brasil.



Fonte: Google Earth, 2022.

Imagem 17 – São Paulo-SP.



Fonte: Google Earth, 2022.

Imagem 18 – Campus Sta. Cruz



Fonte: Google Earth, 2022.

4.3.1 Análise conceitual

O projeto da biblioteca privilegiou a iluminação natural a partir do uso de fechamento em vidro, essa iluminação trouxe conforto ao pavimento superior, onde está localizado o amplo acervo da biblioteca (Imagem 20), incentivando a permanência do usuário. Além disso, a arena central do térreo está integrada ao jardim do campus escolar, como se fosse uma continuação do mesmo, criando espaços convidativos para encontros e debates entre os alunos, fortalecendo assim o papel da biblioteca em disseminar conhecimento.

Imagem 19: Fachada biblioteca Padre Chardonneau.



Fonte: Archdaily, 2022.

Imagem 20: Salão com acervo da biblioteca.



Fonte: Archdaily, 2022.

4.3.2 Análise funcional

O projeto arquitetônico privilegiou espaços de convivência para a comunidade escolar, como é possível observar na planta baixa do térreo da imagem 19, que possui áreas de estudo e leitura, laboratório, salas de aula e a arena central integrada a praça do colégio. No pavimento superior está

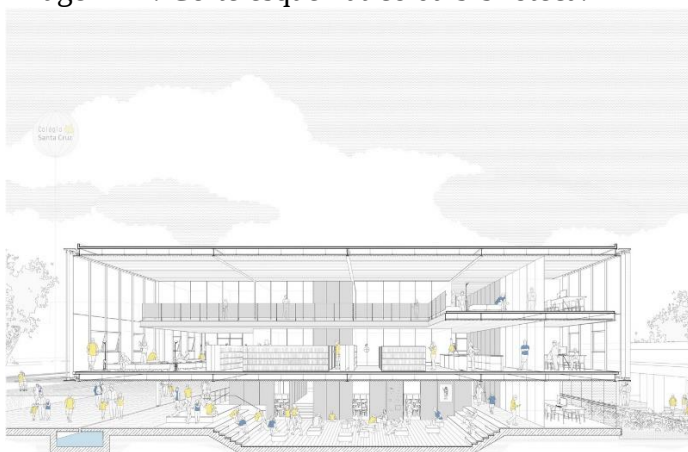
o salão com o acervo da biblioteca, um espaço generoso e flexível, que pode ser usado para abrigar exposições, além de um mezanino com salas de estudo. No setor de serviços houve preocupação com relação a área dos ambientes, para que fossem amplos, abrigando banheiros e salas de equipamentos (BIBLIOTECA, 2022).

Imagem 21: Planta baixa térreo.



Fonte: Archdaily, 2022.

Imagem 22: Corte esquemático da biblioteca.



Fonte: Archdaily, 2022.

4.3.3 Análise formal e construtiva

Seu sistema construtivo é composto por uma estrutura em grid que possibilita uma volumetria leve, permitindo suspender todo o andar superior em um único bloco com fechamento em vidro, dando maior permeabilidade visual, e criando um grande pátio abaixo. Esta estrutura leve também permitiu agilidade na construção, tornando-a mais econômica. Os perfis de aço e lajes de concreto pré-fabricadas ofereceram maior flexibilidade na planta, com ambientes divididos por dry-wall (BIBLIOTECA, 2022).

Imagem 23: Detalhe brises.



Fonte: Archdaily, 2022.

Imagem 24: Biblioteca vista a noite.



Fonte: Archdaily, 2022.

4.4 REFLEXÕES

O Centro Cultural de Pian Medoc e a Biblioteca Padre Chardonneau são modelos de edificações que priorizam a convivência entre os indivíduos, a partir do uso de pátios internos, que permitem o contato com a natureza e são propícios para a realização de eventos sociais, sendo assim adequado no que diz respeito à socialização de imigrantes. Ainda sobre a biblioteca, sua estrutura em grid pode ser usada não só na criação dos pátios, como oferece abundante iluminação natural a partir do fechamento em vidro.

Em relação ao Centro Comunitário Pilares Priani, é notória a preocupação com espaços que democratizam o acesso a computadores e internet, assim como espaços multifuncionais, que se aliados a estrutura usada na Biblioteca Padre Chardonneau permitem uma planta baixa mais livre e flexível. Dessa forma, as obras arquitetônicas analisadas contribuíram para o objetivo geral, onde foi possível analisar técnicas que podem ser usadas como referência na elaboração do anteprojeto do Centro Cultural e de Referência para imigrantes haitianos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS



Esta pesquisa teve como objetivo geral desenvolver um estudo base para futura elaboração de um anteprojeto de um Centro Cultural e de Referência para imigrantes haitianos no município de Cascavel/PR. Para isto foram estabelecidos alguns objetivos específicos como: a) apresentar revisão bibliográfica sobre o tema; b) contextualizar a imigração de haitianos para o Brasil; c) demonstrar a relevância de um Centro Cultural para imigrantes; d) desenvolver pesquisa de campo com imigrantes haitianos e brasileiros residentes na cidade de Cascavel/PR; e) analisar correlatos.

No que se refere ao problema de pesquisa, questionou-se: qual a influência de um centro cultural na vida de migrantes haitianos residentes em Cascavel/PR, e como a falta de um local de manifestação cultural interfere na socialização destes migrantes no município? Desta maneira, foram realizadas pesquisas acerca do histórico do Haiti, que constaram que a instabilidade política e os conflitos entre civis, foram determinantes para o empobrecimento da população, que vulnerável carece de melhores condições de vida. Não obstante estes conflitos, o país sofreu com diversos desastres naturais como os furacões de 2008 e o terremoto de 2010 que causou milhares de mortes, intensificando o processo migratório dos haitianos.

Em seguida, foram conferidas as condições do indivíduo imigrante ao chegar no Brasil, que foi surpreendido por alguns obstáculos como a língua e o preconceito dos nativos, além da falta de preparo do país no que diz respeito ao acolhimento, restando este papel a instituições como as religiosas. Para sanar tais problemas, foram realizados estudos sobre centros culturais.

A partir da análise de obras arquitetônicas como a Biblioteca Padre Chadonneau, foi demonstrado a importância da arquitetura para que as funções do centro cultural sejam atendidas de forma eficiente para melhor atender seus usuários. Funções estas como acesso à informação, incentivo ao debate e eventos sociais, que colaboram para o crescimento pessoal e social do imigrante, contribuindo ainda para redução do preconceito sofrido por moradores desinformados.

Quanto ao problema de pesquisa, conclui-se que um Centro cultural e de Referência contribui para o processo de inserção dos imigrantes haitianos no município de Cascavel-PR através da convivência sociocultural fornecida por este espaço, que dotado de equipamentos que fomentam a informação, ideias e debates. Além disso, auxilia o imigrante no acesso a serviços públicos com espaços que oferecem informações sobre seus direitos fundamentais no Brasil, conciliado aos serviços e benefícios sociais.



REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Carlos Alberto Alencar de. MATTOS, Beatriz Rodrigues Bessa. MORAES, Isaias Albertin de. **A imigração haitiana para o Brasil: causas e desafios**. Conjuntura Austral, [S. l.], v. 4, n. 20, p. 95–114, 2013. DOI: 10.22456/2178-8839.35798. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/ConjunturaAustral/article/view/35798>>. Acesso em: 19 out. 2022.
- ANDRADE MORETTIN ARQUITETOS. **Biblioteca Padre Chardonneau**. 2022. Disponível em: <<https://www.andrademorettin.com.br/projetos/biblioteca-santa-cruz/>>. Acesso em 12 Out 2022.
- ARCHDAILY, Brasil. **Centro Cultural de Pian Medoc / BPM Architectes**. 2022. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/985458/centro-cultural-de-pian-medoc-bpm-architectes>>. Acesso em: 05 Out 2022.
- BBC. **Haiti 'levará tempo' para se recuperar após tempestades**. 2008. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/reporterbbc/story/2008/09/080906_haiti_situacaoir>. Acesso em: 19 Out 2022.
- BORTOLOTO, Claudimara Cassoli. **Migração e trabalho na contemporaneidade: os haitianos no oeste do Paraná**. 2019. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Faculdade de Ciências e Letras – Unesp, Araraquara, 2019.
- CARDIN, Eric Gustavo. MANICA, Carmen Aparecida. **Identidades e fronteiras étnicas no processo de inserção dos imigrantes haitianos no município de Cascavel/PR**. Revista Videre [S. l.], v. 11, n. 21, p. 12–37, 2019. DOI: 10.30612/videre.v11i21.9100. Disponível em: <<https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/videre/article/view/9100>>. Acesso em: 26 Jul 2022.
- CASCADEL, Governo Municipal. **História**. 2022. Disponível em: <<https://cascavel.atende.net/cidadao/pagina/historia>>. Acesso em: 24 Ago 2022.
- COELHO, Teixeira. **Dicionário crítico de política cultural: cultura e imaginário**. São Paulo: Iluminuras, 1997.
- CORBELLINI, Mariana Dalalana. **Haiti: da crise à MINUSTAH**. 2009. Dissertação – Mestrado em Relações Internacionais – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/17674>>. Acesso em: 18 Out 2022.
- DAVID, Jean Bart. **Condições de vida e trabalho de imigrantes haitianos residentes no município de Cascavel/Paraná**. 2021. Dissertação – Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública em Região de Fronteira – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu, 2021.
- EBERHARDT, Leonardo Dresch. **Haitianos em Cascavel, Paraná: história, trabalho e saúde**. 2017. Dissertação – Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública – Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2017.
- FERNANDES, Duval. SILVA, Filipe Rezende. **Desafios enfrentados pelos imigrantes no processo de integração social na sociedade brasileira**. Revista do Instituto de Ciências Humanas,



v. 13, n. 18. 2017. Disponível em:

<<http://periodicos.pucminas.br/index.php/revistaich/article/view/16249>>. Acesso em: 03 Set 2022.

GARCIA, Thiago. **O Haiti como Estado falido**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Relações Internacionais) – Faculdade de Relações Internacionais, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, MS, 2017. Disponível em:

<<https://repositorio.ufgd.edu.br/jspui/handle/prefix/3058>>. Acesso em: 17 Out 2022.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. 1ª edição. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2010**. Cascavel: IBGE, 2010. Disponível em:

<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/cascavel/panorama>>. Acesso em: 11 Ago 2022.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5ª edição. São Paulo: Atlas, 2003.

MANICA, Carmen Aparecida. **A migração haitiana e a inserção no mercado de trabalho na cidade de Cascavel/PR**. Dissertação – Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Toledo, 2018.

MATIJASCIC, Vanessa Braga. **Haiti: uma história de instabilidade política**. Cenário Internacional, São Paulo, 14/07/2009. ISSN 1981-9102. Disponível em: < <https://docplayer.com.br/6341772-Haiti-uma-historia-de-instabilidade-politica-vanessa-braga-matijascic.html>>. Acesso em: 23 Ago 2022.

MILANESI, Luís. **A casa da invenção**: Biblioteca, Centro de Cultura. 4ª edição. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

NICHOLLS, David. **From Dessalines to Duvalier: Race, Colour and National Independence in Haiti**. Nova Brunswick: Rutgers University Press, 1996.

OIM – ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL PARA AS MIGRAÇÕES. **Glossário sobre migração**. Suíça: Organização Internacional para as Migrações, 2009.

PARANÁ. **Decreto 5232 - 04 de outubro de 2016**. Institui o Centro Estadual de Informação para Migrantes, Refugiados e Apátridas do Estado do Paraná – CEIM. Disponível em: < <https://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/pesquisarAto.do?action=exibir&codAto=163023&codTipoAto=&tipoVisualizacao=alterado>>. Acesso em 27 Ago 2022.

PORTAL CATVE. **Cascavel é a cidade com maior número de imigrantes haitianos do Paraná**. CATVE, 2017. Disponível em < <https://catve.com/noticia/6/192763/cascavel-e-a-cidade-com-maior-numero-de-imigrantes-haitianos-do-parana>>. Acesso em: 15 Ago 2022.

PRODUCTORA. **Pilares**. 2022. Disponível em: <<http://productora-df.com.mx/en/project/pilares/>>. Acesso em: 05 Out 2022.



MUSEU DA IMIGRAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Migrações em debate**. 2019.

Disponível em: < <https://museudaimigracao.org.br/blog/migracoes-em-debate/migrante-imigrante-emigrante-refugiado-estrangeiro-qual-palavra-devo-usar>>. Acesso em: 18 Out 2022.